

**SEMINÁRIO MAIOR DO BOM PASTOR
SECÇÃO DE FILOSOFIA**

MONOGRAFIA

**O ESTUDO SÉRIO
UMA PROPOSTA PARA OS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE BENGUELA**

HÉLDER DE JESUS FORTES DE FREITAS
ORIENTADOR: Pe. Hermenegildo F. D. Kambiete

BENGUELA – 2010

Hélder de Jesus Fortes de Freitas

MONOGRAFIA

O ESTUDO SÉRIO
UMA PROPOSTA PARA OS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE BENGUELA

ORIENTADOR: Pe. Hermenegildo F. D. Kambiete

BENGUELA – 2010

Hélder de Jesus Fortes de Freitas

Aos meus pais:

Dr. Elias Freitas

Joaquina Fortes de Freitas

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que desde sempre se mantiveram fiéis à minha formação académica e às minhas exigências; ao Padre José Andrade pelas suas aulas de Língua Portuguesa, que me foram muito úteis para a elaboração deste trabalho bem como o interesse pela leitura que despertou em mim; à Paulina José Pacheco, que me auxiliou na recolha de dados para fomentar as causas que estão na base do insucesso aos estudos; aos meus irmãos que muito se dedicam aos estudos, de quem frequentemente me servi para compreender e argumentar questões ligadas à percepção e assimilação das matérias.

«JÁ NÃO HÁ RESPEITO POR NADA. OS ESTUDANTES IMPEDEM QUE OS CURSOS SE DESENVOLVAM TRANQUILAMENTE. TODA A GENTE SE REFUGIA NAQUILO DE QUE 'OS TEMPOS SÃO DIFERENTES'. NÃO HÁ MANEIRA DE MANTER OS JOVENS NO RECTO CAMINHO».

SANTO AGOSTINHO (Séc. IV d.C.)

ABREVIATURAS E SIGLAS

Apud.	_____	Citado por
Cap.	_____	Capítulo
Cf.	_____	Conferir
Col.	_____	Coluna
ed.	_____	Edição
Ibid.	_____	Ibidem – no mesmo lugar
Id.	_____	Idem – o mesmo
LP.	_____	Língua Portuguesa
Op. Cit.	_____	Opus Citatum – obra citada
Org.	_____	Organizador
p. ex.	_____	Por exemplo
p.	_____	Página
pp.	_____	Páginas
Prov.	_____	Provérbios
s.d.	_____	Sem data
Vol.	_____	Volume

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

ABREVIATURAS E SIGLAS

INTRODUÇÃO -----8

I CAP. ESCLARECIMENTOS PERTINENTES -----11

1.1 – Natureza do Verbo Estudar -----12

1.2 – Estudar – o que é? -----12

1.3 – Decorar ou Estudar -----14

1.4 – Onde se pode ter um Estudo Sério -----15

1.5 – Como Estudar Seriamente -----16

**II CAP. SITUAÇÃO ACTUAL DOS JOVENS FRENTE AO ESTUDO
SÉRIO -----19**

2.1 – Os Jovens Versus Estudo Sério -----20

2.2 – Causas Deste Défice -----21

2.2.1 – A Corrupção -----22

2.2.2 – A Falta de Material Didáctico nas Escolas -----23

2.2.3 – As Preocupações do Tempo Presente -----25

2.2.4 – A Falta de Vontade dos Jovens -----26

2.2.5 – As cábulas -----28

2.3 – Os Jovens Diante do Álcool -----29

III CAP. PROPOSTAS PARA SE EVIDENCIAR UM ESTUDO SÉRIO 31

3.1 – O Silêncio Interior Como Coordenador das Actividades
Intelectuais -----32

3.2 – A Necessidade de Aprofundar o Estudo da Língua Portuguesa -----	34
3.3 – O Interesse Pela Leitura Assídua -----	36
3.3.1 – Ler – o que é? -----	36
3.3.2 – Tipos de Leitura -----	38
3.3.2.1 – Leitura Oral ou Leitura em Voz Alta -----	38
3.3.2.2 – Leitura Silenciosa -----	38
3.3.2.3 – Leitura de Significado -----	38
3.3.2.4 – Leitura de Estudo -----	39
3.3.2.5 – Leitura Crítica ou Reflexiva -----	39
3.4 – A Importância da Alimentação: -----	40
Os Nutrientes que Facilitam o Funcionamento do Cérebro ----	40
3.5 – O Exercício Físico Como Factor Indispensável aos Jovens --	42
CONCLUSÃO -----	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	46

INTRODUÇÃO

O Estudo Séri, ***uma Proposta para os Estudantes do Município de Benguela*** é o tema que constitui o intento do trabalho que vamos abordar. É uma inovação que se destina simplesmente a todo jovem estudante do município de Benguela.

O problema do qual se gerou o tema em destaque justifica-se pelo facto de constatar nos jovens estudantes do município de Benguela e não só, uma grande falta de seriedade aos estudos. Hoje, toda gente está apreensiva com a sua formação académica; há uma excessiva afluência para os Centros Médios e Universitários; todo mundo quer ser cognominado de “DOUTOR” sem que antes tenha os próprios requisitos para o efeito; estuda-se hoje para se ter um título, para ser bem remunerado no devido sector de trabalho. Contam-se nos dias de hoje os que realmente estão nas carteiras por uma razão de se dedicarem assiduamente aos estudos de forma a contribuírem para o avanço da ciência, da técnica e do próprio desenvolvimento do País. A maior parte estuda pelo seu próprio interesse, pelo interesse de sua família, isto é, ter dinheiro e ter cada vez mais. E deste modo, o estudo sério fica relegado para o segundo lugar, para trás.

Há uma lacuna intelectual muito grande nos jovens: a pouca leitura, erros crassos na fala e na escrita da Língua Portuguesa, dificuldade de pôr em acção o aprendizado, a não reflexão bem como, a indolência de ir além daquilo que se apreendeu durante a etapa escolar. Nestas circunstâncias, o estudo sério não é possível ser realizado.

Porquê que os jovens não estudam seriamente? Esta ânsia de querer saber a razão que faz com que os jovens não estudem com seriedade faz parte do motivo que nos impeliu em escolhermos o tema em destaque. Queremos saber quais as causas que levam os jovens a

não terem um estudo sério, um estudo que possa edificar o próprio município de Benguela bem como o País que está em crescimento. Se a juventude é a alavanca do desenvolvimento do País, como pode originá-lo se não estuda como manda a própria etimologia da palavra estudar? Só através do estudo aturado e acurado é que se desenvolve o cérebro, e por seu turno, um cérebro lúcido traz desenvolvimento.

Temos como escopos neste trabalho, entender o problema em geral, apresentar ao leitor a sequência lógica do pensamento que se mostrará pela exposição dos assuntos, manifestar aos jovens estudantes o valor da dedicação aos estudos e o mérito da leitura assídua, e procurar a solução do problema em foco de forma a engrandecer os estudos realizados pela juventude do município de Benguela.

Com efeito, para a edificação do trabalho em exposição, servímo-nos de dois métodos (fenomenológico e indutivo) e de uma técnica (entrevista) - *fenomenológico*, porque por seu intermédio tivemos a possibilidade de identificar a essência do problema, dado que este método é baseado na estrutura, essência da questão; *indutivo*, porque nos ajudou a entender a situação particular do jovem estudante, isto é, a sua atitude ante os estudos com o propósito de se compreender o problema bem como podermos sugerir as possíveis soluções; e *entrevista*, porque nos auxiliou a manter o contacto directo com alguns jovens estudantes que nos forneceram o prospecto geral das propostas que se levantaram, de modo que se possa ter um estudo sério.

Dificuldades não faltaram mormente no modo como identificar as causas e solucionar o problema. Mas como a pesquisa e a reflexão são amigas da ciência, foi possível vencer e ultrapassar os problemas. Por isso, o trabalho será muito útil e proveitoso para quaisquer estudantes; ele vem mostrar ao estudante benguelense e não só, o prestígio da dedicação, sacrifício, persistência e do zelo aos estudos, porque afinal estudar é mesmo sinónimo de sacrifício, fazer esforço e de dedicação mas que tem sempre frutos surpreendentes e duradouros.

O trabalho está revestido de três capítulos. Cada capítulo é sequência ou reflexo de outro. O primeiro intitula-se *Esclarecimentos Pertinentes*, em virtude de nos descrever minuciosamente o que é um Estudo Sériu, na convicção de se entender o trabalho no seu todo.

O segundo capítulo – *Situação Actual dos Jovens Frente ao Estudo Sériu*, mostra o comportamento, o quotidiano dos jovens diante dos estudos. Trata-se de um relato que vem denunciar tudo que perturba o jovem estudante e faz com que ele não estude seriamente, desde a sua atitude psicológica até às radiações, frutos da globalização que muitas das vezes são vistos de forma negativa pelo jovem não contribuindo, contundo, para o estudo sériu.

Finalmente o terceiro capítulo que se intitula *Propostas para se Evidenciar um Estudo Sériu*, oferece aquilo que costumamos chamar de contributos, soluções. As propostas visam ajudar o jovem estudante a desencadear um estudo sériu e acima de tudo a valorizar o hábito pela leitura assídua por causa dos méritos que ela proporciona ao estudante (aumento da capacidade intelectual, capacidade de argumentação e retenção da matéria e outros).

Esperamos, portanto, que este trabalho contribua para o desenvolvimento intelectual do estudante e posteriormente com a sua dedicação, empenho, zelo aos estudos venha dar um grande avanço no crescimento do País, uma vez que Angola vive um período de restauração, renovação, construção. E a par destas exigências está o jovem, que só poderá contribuir com o seu estudo sériu, sincero e honesto.

I CAP. ESCLARECIMENTOS PERTINENTES

Não se pode reflectir acerca do tema ‘o estudo sério’ sem que antes se saiba, na sua originalidade, o que é estudar, qual é a sua natureza, onde se pode ter um estudo sério e como se estuda seriamente. Com efeito, o presente capítulo tem como objectivo esclarecer, explicar, elucidar esses pontos, de modo que se possa ter a ideia geral daquilo que se dirá no decorrer deste trabalho.

1.1 – NATUREZA DO VERBO ESTUDAR

O vocábulo estudar tem sido usado por muitos estudantes, pois, faz parte do seu léxico quotidiano mesmo que seja entendido diferentemente. Por um lado, o termo estudar marca a vida de quaisquer estudantes; por outro lado, ele é só aplicado por quem exerce uma actividade mental, racional.

A palavra estudar é de natureza latina; provém do verbo da 2ª conjugação «studĕo, ĕs, ĕre, ŭi: ter gosto por; ter dedicação por; entregar-se a; trabalhar por; aplicar-se a»¹. «É uma aplicação zelosa interessada em qualquer coisa, devoção, afeição, aplicação ao estudo»².

Como vimos, a ideia de estudar exposta no parágrafo anterior, dá crédito que os latinos eram homens de muita dedicação aos estudos, tinham afeição, amor, zelo pelos estudos. Deste modo, retemos esse exemplo e aplicamo-lo às actividades académicas que constituem o intento dos jovens estudantes.

Portanto, estudar não é uma actividade mesquinha, fruto de indolência, de pequeno esforço; estudar exige uma acção persistente, tenaz.

1.2 – ESTUDAR – O QUE É?

No item anterior sobre a etimologia do termo estudar, vimos o significado que o verbo estudar apresenta; trata-se de um rigor, de um trabalho árduo cujo efeito engrandece quem o aplica.

¹ A. Gomes FERREIRA. *Dicionário de Latim – Português*. Porto. Porto Editora. 1987. P. 1100.

² José Pedro MACHADO. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 7 ed. Vol. II. Lisboa. Livros Horizontes. 1995. P. 498.

Estudar é uma realidade necessária que tem a ver com todos que almejam atingir metas e contornar obstáculos. Note-se que, Ulisses para engendrar o magno Cavalo de Tróia teve que estudar a estrutura que teria o cavalo e como este poderia entrar no território Troiano de forma a alcançar a vitória sobre os Troianos.

Estudar consiste em aplicar todas as faculdades intelectuais à aquisição de novas noções, conhecimentos que visem o desenvolvimento do indivíduo, bem como a sua socialização³.

Naturalmente, estudar sempre foi uma vantagem para o desenvolvimento do cosmos, do mundo por causa da pesquisa científica que exige estudo sério, visto que «estudar é aplicar as faculdades intelectuais à pesquisa científica»⁴.

Estudar não é como diziam os sofistas – uma actividade fácil. A partir da sua etimologia, estudar é uma prática penosa que exige muita disciplina, persistência e pensamento positivo quando se quer alcançar um alvo.

Estudar não é uma actividade passiva em que nos sentamos diante dum livro e lemos uma e outra vez para ver se acabamos por fixar na memória as coisas que vamos lendo. [...]. Estuda-se enfrentando o livro e os apontamentos com dinamismo, sempre prontos a manejá-los, utilizá-los e dominá-los. [...]⁵.

Em conclusão, o estudo sério não se relaciona com uma actividade passiva, indolente, porque estudar em si é uma prática inveterada na qual estão assentes a tenacidade e o sacrifício como acções activas. Logo, estudar não é uma realidade fácil, é pelo contrário, sinónimo de sacrifício que o estudante vai empreendendo no decorrer dos seus estudos e investigações.

³ Cf. J. Almeida COSTA; A. Sampaio e MELO. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 6 ed. Portugal. Porto Editora. 1991. P. 45.

⁴ Ibid. P. 45.

⁵ Francisco KAPITIYA. *Método de Estudo*. 2 ed. Benguela. Secretariado Diocesano de Pastoral. 2007. P. 46.

1.3 – DECORAR OU ESTUDAR

Estudar é o mesmo que decorar ou decorar é o processo de assimilação da matéria depois de compreendida?

É sem dúvida que o estudo tem sempre um escopo por se atingir. Na gama dos interesses dos estudantes reside um único objectivo quando se está em processo de formação: atingir notas altas que garantam uma classificação plausível no fim do ano académico. Com efeito, torna-se obrigatório assimilar todo conteúdo da matéria.

O estudo ganha carácter de estudo quando compreendido e depois assimilado. Deste modo, decorar será o fim, a meta que passa pela lucidez e compreensão do assunto. É verídico que decorar é «fixar na mente, na memória»⁶, quando o que se estuda é compreendido, aclarado.

O estudo pressupõe o decoro, em virtude de tudo que se decora é antes estudado, um estudo que se prende com a captação dos conceitos e não das palavras⁷.

Estudar deve ser uma realização que priorize o cultivo do raciocínio, da reflexão conforme alega Salomão⁸. Assim, o esforço que se faz durante o estudo de um assunto vai despertando o poder da reflexão, e ao mesmo tempo que se reflecte, a matéria vai sendo gravada na mente.

O jovem que consegue notas para passar de ano por “chutar”, decorar a matéria, ou até mesmo por colar, jamais aprende realmente a raciocinar. [...] ⁹.

⁶ José Pedro MACHADO. Op. Cit. P. 288.

⁷ Cf. Marcelo González MARTÍN. *Henrique de Ossó – A força do Sacerdócio*. 8 ed. Braga. Livraria Apostolado da Imprensa. 1988. P. 543.

⁸ Cf. PROV. 1,4.

⁹ DESPERTAI. *Os Jovens Perguntam: Respostas Práticas*. São Paulo. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. 1989. P. 141.

Contudo, estudar confina-se na reflexão, no raciocínio, com o objectivo de se compreender a matéria para depois ser gravada na mente com naturalidade. Decorar e estudar são dimensões distintas, mas não se estuda só e nem se decora só, ambas dimensões equivalem-se de tal maneira que o que se estudou seja assimilado ou gravado na mente.

1.4 – ONDE SE PODE TER UM ESTUDO SÉRIO

«O isolamento é o laboratório para o Espírito; a solidão interior e o silêncio são as asas com que ele voa. Todas as artes, simples Homens ou Homens-Deus, todos pagaram tributo ao isolamento, à sua vida silenciosa [...]».

SARTILIANGES

A Sociologia da Educação exerce um poder coercivo quanto a este ponto, porque ela prima pela organização e tranquilidade do lugar onde se providenciam quaisquer trabalhos intelectuais. Efectivamente, o estudo sério carece de um lugar que não cause falta de vontade ao estudar.

O estudo sério surte efeito quando o lugar onde se vai produzir qualquer assunto seja propício e agrade ao sujeito a fazer a produção. Esse lugar deve ser «calmo, arrumado e confortável»¹⁰, de modo que o estudo venha a ser frutífero.

Tal como o isolamento é o laboratório para o Espírito, o ambiente de estudo deve ser um lugar isolado de distração, perturbação e incómodo, uma vez que o «trabalho fecundo não se compadece com a dispersão duma vida agitada e caprichosa»¹¹.

¹⁰ António ESTANQUEIRO. *Aprender a Estudar: Um Guia Para o Sucesso Na Escola*. 6 ed. Lisboa. Texto Editora. 1995. P. 18.

¹¹ Francisco KAPITIYA. Op. Cit. P. 34.

Efectivamente, o lugar de estudo exige condições que já foram descritas nos parágrafos anteriores: silencioso, tranquilo, arrumado, confortável e que desperte o poder volitivo do sujeito. Mas, para além dessas condições, o lugar para se ter um estudo sério deve ter «iluminação adequada sem reflexos»¹². Essa iluminação deve vir pela esquerda, dado que a Biologia sustenta a ideia de que os seres humanos tendem mais a olhar pelo lado esquerdo ao invés do direito; razão pela qual a luz deve manifestar-se pelo lado esquerdo.

A vantagem de uma boa iluminação justifica-se pela razão de ela reduzir a fadiga do estudo e proteger os olhos¹³.

Com toda a certeza, o lugar de estudo é um dos requisitos para o sucesso escolar, para se ter um estudo sério que possa dissipar dúvidas e abrir horizontes de um estudante. Assim, esse lugar não pode ser um qualquer; pelo contrário, deve ser silencioso, calmo, bem iluminado, ventilativo e acima de tudo deve ser um lugar que dê um bom moral ao estudante.

1.5 - COMO ESTUDAR SERIAMENTE

Até aqui dissemos que o estudo sério obedece a muitos factores. Um deles é o lugar que deve ser calmo, tranquilo e proporcionador de motivação ao estudante. Mas, será, na realidade, o lugar a condição mais exequível para se ter um estudo sério? Ou temos que ter em consideração a atitude psicológica do próprio estudante, para que consiga estudar seriamente?

Na verdade, a psicologia influi bastante na compreensão deste assunto, uma vez que o estudo sério tem repercussões no cérebro do

¹² DESPERTAI. Op. Cit. P. 143

¹³ Cf. Id. P. 143.

estudante que através do qual os assuntos são processados e compreendidos.

Quais são então as atitudes psicológicas do estudante?

As atitudes agrupam-se em dois grupos: atitude negativa e atitude positiva. Desinteresse, falta de autoconfiança e desânimo perante as dificuldades fazem parte da primeira atitude. Pelo contrário, motivação, autoconfiança e persistência pertencem ao grupo da atitude positiva¹⁴.

Com efeito, estudar seriamente é ter atitude positiva, isto é, ter motivação, autoconfiança e persistência, dado que, em si, estudar é uma prática árdua que exige sacrifício e dedicação. A motivação é importante porque ajuda o estudante a realizar o seu trabalho com rapidez e facilidade¹⁵. A autoconfiança é «uma atitude saudável que faz aumentar o interesse pelo estudo e diminuir as angústias e tensões próprias dos momentos difíceis»¹⁶. E a persistência é a atitude que se concretiza no esforço, dedicação que o estudante faz para atingir suas metas, para triunfar¹⁷.

Segundo a Ciência do Poder da Mente, estudar seriamente é entrar no 'nível Alfa'. «Entrar no nível Alfa é descer a um estado de relaxe profundo, mantendo a mente e o corpo, através de técnicas adequadas, em paz, em calma, sem tensões físicas e emocionais»¹⁸. Além disso, entra-se também neste nível «pela meditação, pela contemplação, pela oração. O ritmo cerebral situa-se entre 7 e 14 ciclos por segundo sendo que a média é 10,5 por segundo»¹⁹.

A razão de se estudar seriamente no nível alfa, justifica-se pela verdade de ser mais profundo possibilitando o aumento da inteligência, da memória, da criatividade, da inspiração, da percepção sensorial e

¹⁴ Cf. António ESTANQUEIRO. Op. Cit. P. 21.

¹⁵ Cf. Ibid. P. 22.

¹⁶ Ibid. P. 24.

¹⁷ Cf. Ibid. P. 25.

¹⁸ Lauro TREVISAN. *O Poder Infinito da Sua Mente*. 8 ed. Lisboa. Dinalivro. 2001. P. 58.

¹⁹ Id. P. 58.

extra-sensorial, bem como tornar mais aguda a intuição²⁰. Com efeito, estudando neste nível, o estudante aprende com mais facilidade e grava melhor na memória.

Um dos aspectos de estudar seriamente no nível alfa é gostar da matéria que se vai estudar; se nunca se gostou, é evidente que se procurem razões, argumentos, algo que faça gostar, dado que se aprende mais, gasta-se menos energia, pois, se evitaram conflitos de intenções²¹.

Portanto, apresentamos, em seguida, algumas técnicas para se providenciar um estudo sério:

- ✓ Ler atentamente uma ou mais vezes o que se deve aprender, procurando compreendê-lo bem;
- ✓ Gravar o aprendizado na mente por partes, não passando ao ponto seguinte sem se ter antes aprendido bem e decorado os conceitos anteriores;
- ✓ Apreendida a lição, decora-se por inteiro e com pausa, como se a estivesse a recitar na aula²².

²⁰ Cf. Id. P. 58.

²¹ Cf. Ibid. P. 60.

²² Cf. Marcelo González MARTÍN. Op. Cit. P. 543.

II CAP. SITUAÇÃO ACTUAL DOS JOVENS FRENTE AO ESTUDO SÉRIO

No 1º capítulo vimos o que é ‘estudar seriamente’, isto é, apresentámos o tema na sua originalidade. No presente capítulo, o objectivo será saber como é que os jovens encaram o estudo sério; é o confronto do 1º capítulo com a realidade dos nossos dias, na perspectiva de se saber se os jovens estudam seriamente, e se não, identificar quais as principais causas deste défice.

2.1 – OS JOVENS VERSUS ESTUDO SÉRIO

«Já não há respeito por nada. Os estudantes impedem que os cursos se desenvolvam tranquilamente. Toda a gente se refugia naquilo de que os tempos são diferentes. Não há maneira de manter os jovens no recto caminho».

SANTO AGOSTINHO (séc. IV d.C.)

«A juventude de hoje está insuportável! ...Se deixarmos nas suas mãos o dia de amanhã, não me restam nenhuma esperanças sobre o futuro do país» ...

HESÍODO (700 a.C.)

A afluência para os Centros Médios e Universitários, hoje em dia, está cada vez mais a impulsionar os jovens. A paz alcançada em 2002 é a causa deste efeito. Vemos jovens preocupados em serem técnicos médios e universitários; os jovens estão apreensivos com a sua formação académica, com o pensamento direccionado em atingir novos píncaros; é o “BOOM”, o despertar de uma nova mentalidade. Mas, a que propósito vem intitulado acima os jovens versus estudo sério?

O estudo sério não é aplicado pelos jovens. Muitos jovens estudam sem antes compreenderem o verdadeiro sentido de ‘estudar’, aquele sentido que se mostra pelo fazer esforço, sacrifício, dedicação. Não há um voltar-se completo para as actividades académicas. Se a juventude é a alavanca do desenvolvimento do país como pode originá-lo, alcançá-lo se não estuda seriamente? Só através de um estudo aturado e acurado é que se desenvolve o cérebro e, por seu turno, um cérebro lúcido traz desenvolvimento.

O que predomina na mente dos jovens estudantes é a ideia de obter diploma com vista a ter um bom emprego e ser bem remunerado, e esquecem-se de defender os próprios diplomas. É a lacuna intelectual que se vive hoje: a pouca leitura, a dificuldade de pôr em acção o aprendizado, bem como a indolência de ir além daquilo que se apreendeu durante o processo escolar. «Bons alunos se preparam para receber um diploma, alunos fascinantes se preparam para a vida»²³.

Como vimos, o estudo sério é uma realidade que não se constata nos jovens, o que demonstra um 'facilitismo' na execução dos trabalhos escolares, uma vez que o mais importante é ficar aprovado com uma nota de 10 e uma ajudinha proveniente de um professor²⁴. Isto não é seriedade porque vai debilitando a maneira de pensar dos jovens. Além disso, não há reflexão na camada juvenil, dado que a maioria de seus trabalhos é fruto de cópias, cópias que vêm sobretudo da Internet.

Porquê desta debilidade? Será que a razão está no tempo, em virtude de ele ser o sistema respiratório de tudo que acontece? Será a globalização a origem deste défice?

2.2 - CAUSAS DESTE DÉFICE

De acordo com as investigações realizadas identificámos as seguintes causas: a corrupção; a falta de material didáctico nas escolas; as preocupações do tempo presente; a falta de vontade dos jovens e as chamadas cábulas.

²³ Augusto CURY. *Filhos brilhantes, Alunos fascinantes*. São Paulo. Academia de Inteligência. 2006. P. 119.

²⁴ Cf. Domingos da CRUZ. *Para Onde vai Angola?: A Selvajaria Apocalíptica Onde Toda Perversidade é Real*. Vol. 1. Luanda. Edições Mulemba. 2008. P. 151.

2.2.1 – A CORRUPÇÃO

«O crime da corrupção visa subtrair a função pública à venalidade, promover a pureza das instituições do Estado, criar uma contramotivação para o mau uso dos deveres funcionais»²⁵.

Este conceito de corrupção se tornou normal para as pessoas. Há quem diga que a corrupção viabiliza a vida nas suas distintas aplicações. Mas, nos cingimos no sector educacional onde o estudo sério se aplica.

Movidos pela ideia de facilitismo provocada pelo fenómeno corrupção, os jovens põem de lado o estudo sério, a dedicação, o esforço de poder singrar nos estudos. Ficar reprovado é uma asneira, tolice, é resultado de quem não tem visão, aquela visão que se limita em falar com o professor da cadeira em que se está mal, de modo que a classificação seja apto(a). Deste modo, a corrupção entra em jogo, passa a ser a “VIA PÚBLICA” onde todo trânsito é permitido.

Os jovens estudantes assumem contacto com os próprios professores, com o objectivo de lhes concederem um 15 na pauta final. É a realidade das nossas escolas que se tornaram em «autênticos supermercados de venda de notas e certificados»²⁶.

De onde vem esta razão? Tudo se principia quando na sala de aula o professor não elucida com prontidão o conteúdo do assunto, o que desencadeia a não compreensão do assunto por parte dos alunos, com o objectivo destes pedirem uma explicação. Assim, o professor aceita a proposta e concede a explicação; e como a filantropia espera retribuição, o professor é compensado por um valor monetário vindo dos alunos.

Por outro lado, a presença dos alunos na explicação já é sinónimo de positivas na pauta, porque eles já compraram as suas notas e vão

²⁵ J. Ribeiro de FARIA. *Corrupção*. In Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Vol. 8. Lisboa/São Paulo. Verbo. 1999. Col. 168.

²⁶ Domingos da CRUZ. Op. Cit. P. 147.

simplesmente à explicação para marcar presença. É o que se vê hoje: alunos que têm muitas abstenções nas aulas mas no fim passam de classe; professores que não dão aula com destreza; professores que não têm carisma de ensinar; professores que não entendem o que leccionam.

Nestes casos, a corrupção destrói não só o próprio aluno mas também o professor, se considerarmos aquele valor de educação proposto por Platão que se concretiza na formação, construção da pessoa, no bom cidadão capaz de governar a polis.

É preciso que o aluno se esforce por alcançar o que deseja e quando encontrar dúvida que consulte um especialista na matéria – o professor. Por seu turno, os professores lavram os solos da inteligência dos jovens para que eles aprendam a ser pensadores [...] ²⁷.

Contudo, é preciso que a corrupção seja banida pelos próprios alunos e professores. Que os professores não sejam de periferia, que saibam dar uma educação formal, porque esta se destina na transmissão de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática da vida do dia-a-dia ²⁸.

2.2.2 – A FALTA DE MATERIAL DIDÁCTICO NAS ESCOLAS

Um estudo sério nunca é realizado na ausência dos próprios subsídios, uma vez que são estes que concedem a substância e que por intermédio desta o estudo é feito. Os livros juntamente com os dicionários constituem o essencial para as actividades académicas do estudante, justamente porque não se pode fazer um estudo sério sem a garantia do próprio material didáctico, de instrução.

²⁷ Miguel Ángel ZABALZA. *Diários de Aulas: Contributo para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores*. Portugal. Porto Editora. 1994. P. 137.

²⁸ Cf. Elba Siqueira de Sá BARRETO. *Professores de Periferia*. In Maria Helena Sousa PATTO (Org.). *Introdução à Psicologia Escolar*. 3 ed. São Paulo. Casa do Psicólogo. 1997. P. 329.

Nas nossas escolas nota-se a precariedade de bibliotecas. Os únicos centros com bibliotecas que apresentam um pouco do essencial são as universidades. Os centros médios e básicos são uma lástima, visto que o número de bibliotecas não passa dos 20%. Nestas condições, como há-de ser sério o estudo se a maioria das escolas do município de Benguela não possui bibliotecas?

Além disso, nenhuma universidade do município de Benguela e não só possui centros de investigação. Vemos estudantes que se deslocam para outros países em busca de material didático, e se não o fazem encomendam a alguém que se desloca para fora do país. Mesmo com a presença da “REFORMA” o saldo é negativo, dado que não contempla o aumento de bibliotecas e material didático no município de Benguela e não só²⁹.

Falando dos centros médios e básicos, 90% dos alunos não possui um dicionário particular e não sabe manuseá-lo, e o resultado deste défice é a presença de erros crassos nos testes que eles fazem bem como, na má fala do português. Os jovens limitam-se mais em aplicar uma boa prosódia sem antes compreenderem que o discurso quer oral quer escrito obedece à uma ordem – sujeito, predicado e acessórios ou complementos. Além disso, os jovens esquecem-se que falar bem é o produto de uma leitura constante e da assimilação inconsciente de muitas ideias; assimilação inconsciente porque quanto mais se lê, as ideias apoderam-se de nós sem termos consciência delas.

Portanto, à situação em que nos encontramos carece, digamos, de uma “HAND”, uma mão para se evidenciar o estudo sério. E os personagens proeminentes são os jovens estudantes, dado que o comando do país dependerá da competência e habilidade deles, e essas qualidades passam necessariamente pelo estudo sério.

²⁹ Cf. Domingos da CRUZ. Op. Cit. P. 150.

2.2.3 – AS PREOCUPAÇÕES DO TEMPO PRESENTE

A vida contemporânea trouxe consigo enormes e fascinantes novidades. Antigamente, não se tinha incidência às comunicações a distância. Hoje, há influência em tudo que vemos, na cultura, na política, no desporto, na religião e na economia. São as radiações da globalização que têm como escopo ajudar o homem a desempenhar os seus trabalhos.

É certo que tudo que existe no universo é bom, porque serve para edificar ou fazer nascer uma outra coisa material, aliás, a ontologia diz-nos que tudo que tem ser é útil. Pelo contrário, um ente (tudo que existe na natureza), um ser mal utilizado torna-se inútil porque acaba por prejudicar o próprio utente.

Com efeito, a globalização bem aplicada traz muitos êxitos, uma vez que ela em si é boa. O que se nota na nossa juventude é o contrário.

As preocupações do tempo presente são todos os meios, todas as radiações, reflexos do fenómeno globalização. Os mais visíveis como o IPOD, TV CABO, VÍDEOS, MP3 e MP4, TELEFONES, DISCOS, PENDRIVES, PARABÓLICAS bem como a INTERNET, causam preocupações aos jovens estudantes, fazem com que os jovens não se dediquem com todo afinco aos estudos. O normal seria se eles tirassem partido desses meios para serem mais inteligentes e mais doutos, de modo que os seus estudos fossem sérios; mas não, os jovens entendem mal os efeitos da globalização aplicando-os sem lhes tirar partido ou, a globalização é entendida de forma negativa pelos jovens.

As preocupações dos jovens estudantes são as músicas, as novelas, as festas e as modas. Deste modo, perdem tempo a palrar, a tagarelar, a gastar dinheiro para se estar a “pari passu” destas realidades. Hoje, o que “bate” é estar nas festas, é não perder de vista a

moda, isto é, ter os calçados e as vestimentas mais caras, é ter um telefone com acesso à Internet, vídeos, MP3, MP4 para se estar sempre informado e manter o contacto para novos “SHOWS”, concertos e matinés, porque «[...] todo aquele que não vive com o telefone e a TV faz já parte de um mundo que morre»³⁰.

Assim, nestas circunstâncias, não se pode ter um estudo sério, visto que o estudo necessita de concentração, atenção e silêncio, para que o conhecimento se apodere de nós. «O conhecimento não vem de fora para o homem, mas é um esforço da alma para apoderar-se da verdade»³¹. E para se atingir essa verdade, o único caminho viável é o estudo sério que não se realiza no barulho das festas nem da assistência assídua das novelas.

2.2.4 – A FALTA DE VONTADE DOS JOVENS

Que falta de vontade queremos dizer?

A vontade é a força que brota do interior do homem, capaz de erguer, concretizar objectivos que a cada instante da vida o homem se propõe. Ela é uma força, uma energia que nos catapulta sempre para atingirmos um alvo.

A falta de vontade dos jovens estudantes repercute-se no desinteresse pela leitura assídua, na busca do entendimento, da compreensão das matérias. Conforme vimos atrás, se o professor não dissipar todas as dúvidas durante a aula, o meio para o efeito é a explicação dada pelo docente que depois é compensado pelos alunos. São nestas ocasiões que o aluno deveria ter vontade de ler muito para compreender a matéria.

³⁰ Celestin FREINET. Apud. Claudino PILETTI. *Filosofia da Educação*. 9 ed. São Paulo. Ática. 2007. P. 169.

³¹ PLATÃO. Apud. Claudino PILETTI. *Filosofia da Educação*. 9 ed. São Paulo. Ática. 2007. P. 131.

Nos dias de hoje, conta-se o número de jovens que lê, pelo menos, durante uma hora por dia. É verdade que somos diferentes em termos de inteligência, de percepção, mas a psicologia já provou que o que faz a diferença entre o bom e o mau aluno não é a inteligência mas a diligência. É essa diligência, essa persistência de querer ler muito, compreender quaisquer assuntos que os jovens estudantes deveriam ter.

Os jovens estudantes tinham de tomar a atitude do Escolanovismo. O Escolanovismo é uma teoria da pedagogia; nasceu por causa das críticas feitas à pedagogia tradicional. Diz que o aluno tem de passar do papel passivo-receptivo para o papel de activo-participativo³². Esta participação se traduz indubitavelmente na busca incessante de novo material para locupletar o vazio do aluno, para elucidar claramente as suas dúvidas e, deste modo, contribuirá para o estudo sério, sincero e límpido.

O desinteresse pela leitura assídua por causa da falta de vontade é uma causa bem sabida pelos jovens. Ler uma matéria dada só tem valor quando se aproxima uma prova, porque ler sem ter em vista um teste é perder tempo – diz a maioria dos jovens. Como o estudo será sério se o próprio estudante não tem interesse pela leitura? «O verdadeiro interesse por uma coisa é um voltar-se mentalmente para esta coisa, um querer apreendê-la, um ocupar-se com ela [...]»³³.

Em conclusão, estudar seriamente não é possível sem ter vontade de ler muito, de compreender e entender, em virtude de nos estudos que se fazem existirem sempre dúvidas. Para estancá-las a leitura é a condição inconcussa para o aluno, uma vez que com o seu auxílio o aluno poderá entender, compreender o que antes estava obscuro.

³² Cf. Claudino PILETTI. Op. Cit. P. 56.

³³ Elisabeth LUKAS. *Prevenção Psicológica*. Brasil. Vozes. 1992. P. 274.

2.2.5 – AS CÁBULAS

As cábulas são uma das causas mais frequentes nas nossas escolas. Elas funcionam como uma ajuda na hora do teste. Fazer cábula tornou-se numa normalidade para os nossos jovens, o que demonstra mais uma razão de se dizer que os jovens não estudam seriamente.

Existem as seguintes cábulas:

- ✓ **Cópia de textos:** estas cábulas são uma ‘colagem’ de uma pequena parte da matéria sem qualquer rigor de entender, compreender a mesma matéria;
- ✓ **Esquemas ou resumos pessoais:** são as chamadas ‘boas cábulas’, dado que exigem, de antemão, a compreensão da matéria. Muitas vezes quem as faz não sente a necessidade de as utilizar no teste, porque domina o conteúdo da matéria³⁴.

Além dessas, identificámos mais duas a saber:

- ✓ **Cobra seca:** é um tipo de cábula que se baseia na escritura a lápis da matéria sendo depois a mesma apagada para não ser vista pelo professor;
- ✓ **Cábula por telefone desenvolvida por meio de auscultadores:** consiste na gravação da matéria. Antes do teste, o aluno faz uma leitura em alto som de toda matéria na presença do telefone para depois ela ser exibida na prova por meio do mesmo telefone. Nas meninas, o processo é feito por intermédio dos cabelos compridos, para quem os tem, ou por cabelos brasileiros e tissagens para esconderem os auscultadores e, assim, confundir o professor que controla a prova.

³⁴ Cf. António ESTANQUEIRO. Op. Cit. P.111.

Note-se que, até os frutos da globalização com maior incisão os telefones influenciam na feitura da cábula. «É evidente que as tecnologias têm sobretudo como finalidade facilitar aos alunos o acesso ao conhecimento»³⁵, mas nos dias de hoje vemos o contrário: os jovens usam-nas para outros fins.

As cábulas podem ter os melhores defensores deste mundo, mas é verídico que elas retardam a reflexão, o raciocínio do estudante. Um estudante que se habitua ao uso de cábulas, cava, gradualmente, a sua sepultura, porque anula o cultivo da inteligência e da memória. Pelo contrário, um estudante que não se habitua ao uso de cábulas esforça-se por entender e assimilar a matéria, e deste modo, exercita a sua inteligência e memória.

Em suma, as cábulas voltam o estudante para o estado de ignorante, uma vez que a mente através do uso inveterado de cábulas não tem condições, possibilidades de despertar energias regeneradoras, aquelas energias que facilitam memorizar, compreender sem fazer muito esforço³⁶.

2.3 – OS JOVENS DIANTE DO ÁLCOOL

O consumo de álcool no município de Benguela por parte dos jovens e não só, está cada vez mais a ser um acto normalíssimo. A maior parte dos jovens estudantes tem aderência às bebidas alcoólicas.

O álcool é considerado por muitos estudiosos, médicos e outros como uma droga. Seja qual for o motivo que leva ao consumo do mesmo, os seus efeitos no organismo humano são negativos. Muitos jovens consomem álcool por causa do seu efeito relevante temporário³⁷.

³⁵ Gilbert ROGER. *As Ideias Actuais em Pedagogia*. 3 ed. Lisboa. Moraes Editores. 1976. P. 259.

³⁶ Cf. Lauro TREVISAN. *Cure-se: Você é o seu Próprio Remédio*. Lisboa. Dinalivro. 1998. P. 99.

³⁷ Cf. Roger W. MCLNTIRE. *Adolescentes e Pais: orientação educacional para uma relação de confiança e respeito*. São Paulo. M. Books. 2005. P. 134.

Além disso, o consumo de álcool «só adia a aprendizagem de uma melhor sociabilidade»³⁸.

A situação actual dos jovens em relação ao consumo de bebidas alcoólicas causa admiração. Talvez digamos que eles estão a beber muito mais que os mais velhos. Para além das dificuldades que os jovens enfrentam nas escolas, isto é, dificuldade de assimilação, percepção e muito mais; por causa do consumo de álcool há uma gama de acidentes de viação, facto que preocupa as autoridades competentes.

Na questão do estudo sério, o órgão responsável pela assimilação, compreensão de tudo que passa pelos sentidos é o cérebro. Este enfraquece à medida que o álcool lhe afecta com o andar do tempo provocando «baixa de rendimento mental e, sobretudo, défice mnésico. Pode-se verificar, no entanto, uma vivacidade na argumentação, que, até certo ponto encobre estas deficiências»³⁹.

Não é possível desenvolver o cérebro sem deixar de parte o álcool, uma vez que este é desastroso para a assimilação, aprendizagem do jovem mormente os de memória fraca ou de capacidade intelectual de menor rendimento. O que se verifica nas escolas é a existência de jovens com dificuldade de perceber uma matéria, em virtude de terem pouca capacidade intelectual; mas este problema se resolve com a prática de exercícios apresentados pela psicologia.

Assim como um atleta precisa de treinar todos os dias para a perícia do seu próprio corpo, um estudante precisa de estudar bem para o desenvolvimento do seu cérebro. Diz-se que a bebida ajuda a estudar. Isso é uma autêntica mentira, porque a própria ciência provou que o álcool acaba sempre por prejudicar o cérebro humano.

³⁸ Id. P. 134.

³⁹ J. Schneeberger de ATHAYDE. *Elementos de Psicopatologia*. 4 ed. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1987. P. 326.

III CAP. PROPOSTAS PARA SE EVIDENCIAR UM ESTUDO SÉRIO

As propostas ou contribuições que são apresentadas no decurso deste capítulo, visam levar o jovem estudante a poder desencadear um estudo sério; um estudo que por intermédio do qual o jovem possa tirar partido de tudo que lê e procura saber. Mas para que o estudante possa desfrutar melhor delas, é necessário que não perca de vista a relação que cada uma delas tem, pois que cada proposta tem coerência, conexão com outra.

3.1 – O SILÊNCIO INTERIOR COMO COORDENADOR DAS ACTIVIDADES INTELECTUAIS

«É no silêncio que se formam as grandes coisas, para que elas surjam, enfim, perfeitas e majestosas, à luz da vida que vão dominar»

MAETERLINCK

Embora seja uma praxe difícilíssima, o silêncio desde sempre constituiu o pilar impreterível para a edificação de uma obra. Enquanto se trabalha com o cérebro o silêncio é-lhe necessário para o seu correcto funcionamento e para auxiliá-lo na consecução perfeita de suas actividades. Todas as belas obras que o mundo já conheceu são resultado do silêncio dos seus autores: ‘*Divina Comédia*’ de DANTE; ‘*Ceia, Pietá e Gioconda*’ de Leonardo da VINCI; ‘*Romeu e Julieta*’ de Matteo BANDELLO (1845 - 1561) *; ‘*Os Lusíadas*’ de CAMÕES; ‘*Assim Falava Zaratustra*’ de NIETZSCHE; ‘*Fenomenologia do Espírito*’ de HEGEL e os demais autores conceituados cujas obras não caberão nesta página se continuarmos a mencioná-las.

Fazer silêncio nos dias de hoje é uma prática quase inverificável nas pessoas mormente na camada juvenil. As pessoas são movidas por um autêntico activismo, querem produzir, trabalhar para se ter mais, mais e sempre mais; e assim, não há tempo para relaxar, meditar, contemplar e entrar em si para se fazer uma introspecção⁴⁰. Essa vertigem é consequência negativa da globalização, já que ela é contestada em virtude de destruir o próprio homem e a sociedade.

(*) Matteo BANDELLO escreveu a sua célebre novela *Romeu e Julieta* em 1554. SHAKESPEARE fez simplesmente uma versão teatral da obra cinquenta anos depois da publicação da obra de BANDELLO.

⁴⁰ Cf. Battista MONDIN. *Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente*. 9 ed. Vol. 3. São Paulo. Paulus. 2005. P. 6.

«A vida actual é caracterizada por extrema velocidade»⁴¹, roubando a possibilidade de se ter concentração e atenção, qualidades que se conquistam com a prática do silêncio.

O silêncio interior é muito necessário para coordenar as actividades intelectuais, visto que o poder de concentração e atenção são eficazes para se construir um pensamento, um raciocínio ou simplesmente produzir grandes ideias. Por esta razão, o estudo sério requer silêncio por ser uma actividade intelectual que visa aumentar a cultura e alargar horizontes. Mas o silêncio interior como coordenador das actividades intelectuais só terá esplêndidos benefícios quando for acompanhado de meditação, pelo facto de esta acalmar a mente e o corpo bem como baixar o ritmo cerebral para uma média de 14 ciclos por segundo e conseqüentemente entrar no nível alfa⁴².

Por outro lado, outras actividades intelectuais que exigem o silêncio interior são a telepatia, a clarividência e a precognição. A telepatia é aquela em que o nosso psiquismo entra em contacto directo com outro psiquismo; a clarividência permite-nos alcançar cognoscitivamente um outro objecto ou um determinado acontecimento situado à distância, fora de toda a possibilidade perceptora dos nossos sentidos; pela precognição, chega o nosso entendimento a conhecer factos livres, anos e séculos antes de se verificarem⁴³.

Nessas actividades nota-se a manifestação da alma humana que entra em acção por causa da meditação e do silêncio. Só através destes dois pilares é que se pode concentrar a alma e ganhar a sua atenção em tudo que se faz. Logo, com a prática do silêncio interior o estudante vai também conhecendo as suas habilidades e potencialidades que lhe serão úteis para a compreensão dos estudos que for fazendo.

⁴¹ Mário Gonçalves VIANA. *Escolha das Profissões*. Porto. Domingos Barreira. [s.d]. P. 125.

⁴² Cf. Lauro TREVISAN. *Cure-se: Você é o Seu Próprio Remédio*. Op. Cit. P. 294.

⁴³ Cf. Francisco da Mata MOURISCA. *O Materialismo e a Ciência*. Lisboa. Multinova. 1978. P. 52.

3.2 – A NECESSIDADE DE APROFUNDAR O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Língua Portuguesa é uma das línguas mais disseminada no mundo permitindo a comunicação dos seus utentes. «É uma das línguas mais falada em todo o mundo»⁴⁴. Obedece a parâmetros cujas regras são de reter, na convicção de se evitarem erros crassos tanto na escrita como na fala. Desta feita, não se pode fazer um estudo sério sem que antes se domine a língua na qual se vai evidenciar o estudo, neste caso o português como nossa língua oficial, veicular.

A necessidade de aprofundar o estudo da LP é urgente porque a maior parte dos insucessos aos estudos dos nossos jovens vem exactamente por não saberem a própria LP ou seja, «[...] O insucesso escolar está também ligado ao fraco domínio da língua [...]»⁴⁵.

«Em qualquer linguagem é preciso aprender as suas regras, os seus códigos, a sua gramática»⁴⁶, pela razão de que quando se entende, quando se sabe uma língua torna-se fácil entender o que se lê, escrever o que se sabe bem como, estudar com seriedade, e porque o estudante diante de um texto consegue identificar qual o assunto-chave, o seu conteúdo e acima de tudo brinca com as palavras contidas no mesmo texto, uma vez que ele sabe que uma determinada palavra é substantivo, adjectivo, conjunção, advérbio, verbo, locução, pronome, enfim, uma gama de palavras.

Por outro lado, existem atropelos de português: “*não apareci através do tempo*” ao invés de não apareci porque não tive tempo; “*eu ia na tua casa, mas não te encontrei*” ao invés de eu fui à tua casa mas não

⁴⁴ Maria Inês Castelo BRANCO. *Pequeno Curso de Língua Portuguesa*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1984. P. 9.

⁴⁵ Maria Bernardete Carreira GASPAR. *Textos – Autores e Áreas Problemáticas em Língua Portuguesa*. Luanda. Instituto Superior João Paulo II. 2008. P. 11.

⁴⁶ Vicky FERNANDES. *Saber Estar*. 7 ed. Lisboa. A Esfera dos Livros. 2010. P. 23.

te encontrei; “*quando ele vir diz que estive aqui*” ao invés de quando ele vier di-lo que estive aqui... Estes e outros exemplos demonstram que não há domínio do português mormente dos verbos e seus tempos, dado que o verbo «é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo»⁴⁷.

De entre os verbos existentes, os transitivos e os intransitivos são os verbos que merecem muita atenção, pois, causam confusão a muitos estudantes e não só. Um verbo transitivo «é aquele cuja acção transita para um objecto»⁴⁸, ou seja, é aquele que imediatamente pede a presença de um complemento directo (p. ex. o verbo preparar: *o João prepara a sua mala*). Há também o chamado transitivo directo – aquele cuja acção pede complemento directo e indirecto (p. ex. o verbo estudar: *o João estuda a lição no seu quarto*). Pelo contrário, um verbo intransitivo é aquele que «apresenta uma significação mais completa e muito maior expressividade»⁴⁹, ou, pede simplesmente um complemento indirecto (p. ex. o verbo ir: *o João vai à escola*).

Com relação aos tempos verbais sobretudo o pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito, estes têm sido mal usados pela maioria dos estudantes: “*ele vinha em minha casa e conversou comigo*”; “*ele estava aqui em casa*”. Pelo que se sabe, o pretérito perfeito indica que uma determinada acção é passada e está acabada, feita⁵⁰. Com efeito, nas expressões expostas o correcto seria dizer: *ele veio em minha casa e conversou comigo* bem como, *ele esteve aqui em casa*.

O pretérito imperfeito traduz uma acção passada mas inacabada, se bem que seja usado para designar diferentes circunstâncias⁵¹. (*Ele estudava a lição*) dando a entender que não terminou com o estudo, em virtude de existir algum impedimento.

⁴⁷ Celso CUNHA; Luís F. Lindley CINTRA. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 15 ed. Lisboa. João Sá da Costa. 1999. P. 377.

⁴⁸ Maria Inês Castelo BRANCO. Op. Cit. P. 42.

⁴⁹ Id. P. 42.

⁵⁰ Cf. Celso CUNHA; Luís F. Lindley CINTRA. Op. Cit. P. 454.

⁵¹ Cf. Ibid. P. 450.

É necessário, portanto, que os estudantes saibam mourejar com a Língua Portuguesa, de modo a ou de forma a tirarem partido tudo que lêem, escrevem, sabem e investigam para o engrandecimento do próprio estudo.

3.3 – O INTERESSE PELA LEITURA ASSÍDUA

Depois de termos falado sobre a prática do silêncio interior e da necessidade de se dominar a Língua Portuguesa, o presente subcapítulo será a materialização desses dois pontos. Com a prática do silêncio interior e do domínio da LP, o estudante saberá ler e entender o que lê.

Neste subcapítulo, a nossa reflexão cingir-se-á em dois itens: o que é ler e quais são os tipos de leitura.

3.3.1 – LER – O QUE É?

O termo ler vem do latim «legō, is, ěre, lĕgi, lectum: colher, tirar, tomar, apoderar-se de»⁵². Em grego, ler é «ἀναγιγνώσχω (anagnignósxo): conhecer a fundo»⁵³.

Como se vê, ler não é uma actividade que se limita apenas em seguir com os olhos e pronunciar com a boca o que está escrito, é tirar, colher alguma coisa do texto para o nosso conhecimento e saber para a vida. Quando se diz que ler é conhecer a fundo, traduz a ideia de que o estudante deve ser senhor, dono daquilo que lê na perspectiva de que ele entenda, compreenda e possa relacionar com outras ideias o que lê. Para o efeito, só através da vontade e da dedicação é que ele conseguirá tais objectivos.

⁵² A. Gomes FERREIRA. Op. Cit. P. 667.

⁵³ Isidro PEREIRA. *Dicionário Grego – Português e Português – Grego*. 7 ed. Braga. Apostolado da Imprensa. 1990. P. 37.

Actualmente, por causa da falta de tempo necessário, a leitura não encontra espaço suficiente para ser desenvolvida com assiduidade pelos próprios estudantes, limitando-se, estes, a buscar o ligeiro, o superficial nos textos que lêem contribuindo, assim, para o não estudo sério, sincero e honesto⁵⁴.

Ler é também «extrair significado do texto, dar-lhe sentido, indo para além daquilo que o próprio texto contém»⁵⁵, pois que, nem todo material didáctico é claro e conciso nos seus conteúdos exigindo o estudante a envidar esforços para converter em claro e lúcido o que lê.

Poderíamos nos fazer as seguintes interrogações: porque se lê e para que se lê? Além de a leitura ser uma qualidade exigida ao estudante, ler é extremamente importante pelas seguintes razões:

- ✓ Para se dominar a língua, isto é, falar melhor e escrever melhor;
- ✓ Para se informar;
- ✓ Adquirir conhecimentos e recrear-se. Informar-se porque temos a obrigação de estarmos sempre actualizados; adquirir conhecimentos porque para se aumentar a nossa formação e estarmos actualizados, tem-se a necessidade de estudar um livro didáctico, documentos históricos, assuntos científicos; e recrear-se porque simplesmente lemos um livro pelo simples gosto de ler, enfim, uma vasta razão de objectivos⁵⁶.

Assim, ler é um meio pelo qual o estudante ganha azo de aprender novas realidades, actualizar o que sabe, alimentar o seu saber cultural e acima de tudo aprende a socializar-se com culturas diferentes.

⁵⁴ Cf. Enrique ROJAS. *O Homem Light: Uma vida sem valores*. Coimbra. Gráfica de Coimbra. 1994. P. 75.

⁵⁵ Marcelino Arménio Martins PEREIRA. *Dislexia – Disortografia numa perspectiva Psico-Sociolinguística: Investigação Teórica e Empírica*. Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian. 1995. P. 32.

⁵⁶ Cf. Aldónio GOMES et al. *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. Vol. I. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1991. pp. 107-108.

3.3.2 – TIPOS DE LEITURA

De entre os vários tipos de leitura existentes, destacamos cinco a saber:

3.3.2.1 – LEITURA ORAL OU LEITURA EM VOZ ALTA

É a leitura individual de preparação, aperfeiçoamento e de treinamento, com o objectivo de se ter uma boa fonética e dominar a ortografia.

3.3.2.2 – LEITURA SILENCIOSA

É feita individual e silenciosamente, em qualquer lugar em que o indivíduo tenha disponibilidade e um texto. Possibilita uma grande rapidez de leitura, maior grau de compreensão do texto lido, grande concentração proporcionando atenção aos aspectos de organização do texto, e maior facilidade de obter informação e aumentar os conhecimentos⁵⁷.

3.3.2.3 – LEITURA DE SIGNIFICADO

Tem como objectivo dar uma visão ampla do conteúdo, mormente do que interessa, deixando de lado o aspecto secundário, lendo tudo de uma vez, sem voltar atrás.

⁵⁷ Cf. Aldónio GOMES e tal. Op. Cit. pp. 110-114.

3.3.2.4 – LEITURA DE ESTUDO

Exige uma absorção completa do conteúdo e de todos os significados, obrigando ler, reler, utilizar o dicionário bem como fazer resumos.

3.3.2.5 – LEITURA CRÍTICA OU REFLEXIVA

É o tipo de leitura mais exigente. Implica estudo, reflexão, entendimento dos significados. Exige esforço reflexivo realizado através das operações de análise, comparação, diferenciação, síntese e julgamento⁵⁸.

Com toda a certeza, o interesse pela leitura assídua tem por fim contribuir para o estudo sério do jovem estudante, porquanto ela é benéfica e proveitosa; pela leitura assídua, tenaz, persistente, constante, o estudante não só desenvolve a sua capacidade intelectual mas também vai descobrindo gradualmente outras habilidades tais como ser escritor, orador, conferencista, indagador e outras qualidades que se conquistam com o exercício da leitura. Mas a leitura «é válida somente quando assimilada»⁵⁹, devendo por isso o estudante, compreender primeiro e em seguida reter, assimilar todo conteúdo.

⁵⁸ Cf. Eva Maria LAKATOS; Marina de Andrade MARCONI. *Metodologia do Trabalho Científico*, 2 ed. São Paulo. Atlas S.A. 1989. pp. 22-23.

⁵⁹ Ibid. P. 17.

3.4 – A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO: OS NUTRIENTES QUE FACILITAM O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO

Um soldado, um pugilista, um halterofilista, um futebolista, um basquetebolista, um docente e um estudante têm o mesmo regime alimentar?

Na verdade, os seus hábitos alimentares são distintos. Um soldado, pugilista, halterofilista, futebolista e basquetebolista assemelham-se no hábito alimentar considerando a perspectiva do desenvolvimento corporal – saúde física, resistência, força, destreza, rapidez e flexibilidade; mas esse hábito alimentar em relação ao de um docente e um estudante é divergente, diferente, visto que estes não têm necessidade de desenvolver o corpo, mas o cérebro – inteligência e memória como qualidades subtis.

Efectivamente, o nosso objectivo centra-se no hábito, regime alimentar do estudante fazendo menção ao cérebro, porquanto é responsável e coordenador das actividades intelectuais.

É verídico que a alimentação constitui um factor preponderante na vida de qualquer ser humano; aliás, «é o acto básico mais primitivo de todo o ser vivo animal, desde o unicelular até aos de estruturas mais complicadas»⁶⁰. Essa alimentação que o estudante tem de ter não pode ser uma qualquer senão aquela racional, equilibrada.

Uma alimentação é racional, equilibrada quando compreende proteínas, vitaminas, hidratos de carbono, minerais,

⁶⁰ Rego de AGUIAR. *Alimentação*. In Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Vol. 1. Lisboa. Verbo. [s.d]. Col. 1278.

fibras e água⁶¹. As proteínas servem de ‘materiais de construção’ do nosso corpo; as vitaminas servem de defesa contra certas doenças; os hidratos de carbono fornecem energia para nos movimentarmos e trabalharmos; os minerais desempenham também a função de reparadores do organismo fazendo parte das células, dos líquidos orgânicos e dos ossos; as fibras regulam o funcionamento intestinal; e a água é necessária para que todas as funções do organismo não sejam perturbadas⁶².

Com efeito, um estudante em virtude de fazer muito esforço para estudar, compreender e assimilar uma matéria utiliza muito o cérebro, e por seu turno, o cérebro precisa de ser alimentado, de modo que não sofra quaisquer doenças. Por este motivo, os nutrientes abaixo mencionados facilitam o recto funcionamento do cérebro e nunca devem ser subestimados pelo estudante, uma vez que eles auxiliam no estudo sério.

- ✓ **Ferro:** ajuda a formar os agentes de comunicação do cérebro. É importante para a memória e a aprendizagem. Encontra-se nos legumes verde-escuros, leguminosas, fígado, gema de ovo e carnes vermelhas.
- ✓ **Iodo:** é importante para a formação das células nervosas e respectivas conexões. Encontra-se no sal iodado ou de cozinha, peixe do mar e mariscos.
- ✓ **Zinco:** ajuda a transmitir as informações no interior do cérebro. Encontra-se nos mariscos, fígados e carnes.
- ✓ **Proteínas:** contribuem para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, das emoções à inteligência. Encontram-se nas carnes, peixes, leite e seus derivados, e ovos.

⁶¹ Cf. Catarina Rosa PERALTA; Marina Beleza CALHAU. *Vida Mágica 6º Ano*. Porto. Porto Editora. 1993. pp. 22-23.

⁶² Cf. Id. pp. 22-23.

- ✓ **Ácido Fólico:** é essencial para o desenvolvimento normal do cérebro. Está presente nos legumes verdes, leguminosas, cereais integrais⁶³.

Em conclusão, um estudante, para além da diligência que tem de ter, deverá sempre que possível, juntar esses nutrientes à sua alimentação cotia, quotidiana com o intento de não explorar o seu cérebro sem lhe repor as energias gastas durante a actividade académica. O fenómeno é: tirando e pondo, para que não se origine nenhuma doença cerebral.

3.5 - O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FACTOR INDISPENSÁVEL AOS JOVENS

Como o exercício físico tem repercussão no estudo sério?

«A saúde não é obra do acaso ou dos deuses, mas conquista humana»⁶⁴. Efectivamente, o exercício físico é a actividade que garante essa saúde, e ela é indispensável ao jovem estudante, porque sem ela não há estudo sério.

Produzir a saúde consiste em dispor, de acordo com a natureza, os elementos do corpo, para dominarem ou serem dominados uns pelos outros; ao contrário, criar a doença significa fazê-los reciprocamente comandar ou obedecer contra a natureza⁶⁵.

Com efeito, praticar exercícios físicos é um meio eficaz para a conquista da saúde e uma chave para a prevenção da doença.

O exercício físico tem repercussão no estudo sério em virtude de promover o «equilíbrio mental e emocional»⁶⁶, uma vez que para um estudo sério é necessária a calma e a tranquilidade de espírito, na

⁶³ Cf. Louise THIBAUT. *Alimentar o cérebro*. Lisboa. Instituto Piaget. 2003. P. 49.

⁶⁴ Jorge Teixeira da CUNHA. *Bioética Breve*. São Paulo. Paulus Editora. 2002. P. 10.

⁶⁵ PLATÃO. *República*. IV 444 D.

⁶⁶ Eunice LEBRE; Francisco NUNES. *Desporto é Vida: Educação Física 5º/6º Ano*. Porto. Porto Editora. 1997. P. 17.

convicção de que o que se estuda seja bem compreendido. Além disso, a prática de exercício físico permite o «afinamento do sistema nervoso»⁶⁷, o que possibilita o estudante a ganhar uma boa atenção e concentração quando se dedica aos estudos.

Segundo o desporto, os exercícios físicos aconselháveis são os que desencadeiam uma respiração aeróbia condigna. De entre esses exercícios, os mais frequentes e fáceis de executar são o atletismo, a natação e o ciclismo, porque nestas modalidades a frequência cardíaca aumenta permitindo o transporte de uma maior quantidade de sangue às células levando, deste modo, oxigénio e mais constituintes alimentares para todo o corpo⁶⁸. Desta feita, esse oxigénio e esses constituintes alimentares chegam também ao cérebro fazendo com que ele trabalhe normalmente. Aliás, vimos no item anterior sobre a alimentação, que o cérebro é também alimentado por nutrientes específicos.

Assim, o exercício físico concorre para o bem-estar do estudante, na medida em que ele ganha saúde, aquela saúde que segundo Giovanni REALE concorre para uma justa proporção, uma harmonia natural e um acordo intrínseco do organismo consigo mesmo e com o que lhe é exterior⁶⁹; e é esta harmonia natural do organismo, este bem-estar, este equilíbrio mental e emocional que o estudante se apodera simplesmente com a prática do exercício físico.

⁶⁷ Id. P. 17.

⁶⁸ Cf. Ibid. P. 27.

⁶⁹ Cf. Giovanni REALE. *Corpo, Alma e Saúde: O Conceito de Homem de Homero a Platão*. São Paulo. Paulus. 2002. P. 188.

CONCLUSÃO

Depois de um trajecto sobre a questão do estudo sério, incumbenos dizer que o estudo sério apresenta-se como uma realidade peremptória para os jovens estudantes do município de Benguela e não só, dado que são estes que têm a grande responsabilidade de restaurar, preparar e transformar o País. Essa transformação passa necessariamente pelo estudo sério que cada jovem em particular faz, um estudo que tem como escopo a inovação, a eficiência, o desenvolvimento do País.

Vejamos como a China, o Japão, a Índia e a Coreia do Sul saíram da escassez à abundância: a China a partir de 1992 conseguiu dar volta a tudo. Por causa do seu estudo sério, atirou-se na venda de televisores e produtos manufacturados; o Japão apostou no capital humano, isto é, foi com o ensino que deu a volta: o ensino é gratuito, é de qualidade e caracteriza-se pela homogeneidade do conteúdo curricular ser igual em todo país; por privilegiar o ensino da matemática, ciências e o próprio japonês; o ensino obrigava a competição entre os estudantes, ou seja, dava estatuto ser o melhor aluno; a Índia nos primeiros anos do governo de NEHRU implementou a economia de mercado, a educação alargada, modernização das empresas públicas bem como o reforço da posição do Estado em áreas como a educação, saúde e outras necessidades básicas; a Coreia do Sul que se tornou independente em 1948, incrementou o desenvolvimento da iniciativa privada, restringindo as importações, facilidades de crédito, subsídios a determinados sectores de actividade e incentivos ao trabalho.

Na década de 70, a Coreia do Sul começou a apostar na indústria pesada, química, electrónica e de automóvel. Entre os finais da década de 90 e começo do século XXI, o sector de tecnologia de informação e

semicondutores passou a ser dominado a nível mundial pela Coreia do Sul tendo ultrapassado o Japão. Os gigantes Samsung e LG ultrapassaram a Sony e hoje os telefones celulares e televisores plasma feitos na Coreia do Sul são os mais avançados do Mundo⁷⁰.

Em tudo isto está o valor do Estudo Sério, um estudo isento de quaisquer falsidades, mas munido de enorme dedicação e empenho mormente da camada juvenil. É o jovem que tem de ser sério com a sua formação optando sempre pelo estudo aturado e acurado, para que ele próprio cresça em inteligência desenvolvendo sempre o poder da reflexão – condição exigida no estudo sério.

Assim, ao longo do desenvolvimento deste trabalho procurámos manifestar o valor do estudo sério, na convicção de contribuirmos para o avanço da ciência. Mas nem tudo está manifestado esperando, deste modo, o contributo de todos que através das suas pesquisas irão locupletar, colmatar os problemas ainda abertos.

⁷⁰ Cf. José Luís MAGRO. *A Invasão que vem do Oriente*. In «Valor Acrescentado». (Outubro/Novembro). 2006. 61-74. pp. 62-65.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATHAYDE, De J. Schneeberger. *Elementos de Psicopatologia*. 4 ed. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1987.
- BRANCO, Maria Inês Castelo. *Pequeno Curso de Língua Portuguesa*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1984.
- COSTA, J. Almeida; MELO, A. Sampaio. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 6 ed. Portugal. Porto Editora. 1991.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 15 ed. Lisboa. João Sá da Costa. 1999.
- CURY, Augusto. *Filhos brilhantes, Alunos fascinantes*. São Paulo. Academia de Inteligência. 2006.
- DA CRUZ, Domingos. *Para Onde vai Angola?: A Selvajaria Apocalíptica Onde Toda Perversidade é Real*. Vol. 1. Luanda. Edições Mulemba. 2008.
- DA CUNHA, Jorge Teixeira. *Bioética Breve*. São Paulo. Paulus Editora. 2002.
- DE AGUIAR, Rego. *Alimentação*. In Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Vol. 1. Lisboa. Verbo. [s.d].
- DE FARIA, J. Ribeiro. *Corrupção*. In Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Vol. 8. Lisboa/São Paulo. Verbo. 1999.
- DE SÁ BARRETO, Elba Siqueira. *Professores de Periferia*. In PATTO, Maria Helena Sousa (Org.). *Introdução à Psicologia Escolar*. 3 ed. São Paulo. Casa do Psicólogo. 1997.
- DESPERTAI. *Os Jovens Perguntam: Respostas Práticas*. São Paulo. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. 1989.
- ESTANQUEIRO, António. *Aprender a Estudar: Um Guia Para o Sucesso Na Escola*. 6 ed. Lisboa. Texto Editora. 1995.

- FERNANDES, Vicky. *Saber Estar*. 7 ed. Lisboa. A Esfera dos Livros. 2010.
- FERREIRA, A. Gomes. *Dicionário de Latim – Português*. Porto. Porto Editora. 1987.
- GASPAR, Maria Bernardete Carreira. *Textos – Autores e Áreas Problemáticas em Língua Portuguesa*. Luanda. Instituto Superior João Paulo II. 2008.
- GOMES, Aldónio et al. *Guia do Professor de Língua Portuguesa*. Vol. I. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1991.
- KAPITIYA, Francisco. *Método de Estudo*. 2 ed. Benguela. Secretariado Diocesano de Pastoral. 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*, 2 ed. São Paulo. Atlas S.A. 1989.
- Lauro TREVISAN. *O Poder Infinito da Sua Mente*. 8 ed. Lisboa. Dinalivro. 2001.
- _____. *Cure-se: Você é o seu Próprio Remédio*. Lisboa. Dinalivro. 1998.
- LEBRE, Eunice; NUNES, Francisco. *Desporto é Vida: Educação Física 5º/6º Ano*. Porto. Porto Editora.
- LUKAS, Elisabeth. *Prevenção Psicológica*. Brasil. Vozes. 1992.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 7ed. Vol. II. Lisboa. Livros Horizontes. 1995.
- MAGRO, José Luís. *A Invasão que vem do Oriente*. In «Valor Acrescentado». (Outubro/Novembro). 2006.
- MARTÍN, Marcelo González. *Henrique de Ossó – A força do Sacerdócio*. 8 ed. Braga. Livraria Apostolado da Imprensa. 1988.
- MCLNTIRE, Roger W. *Adolescentes e Pais: orientação educacional para uma relação de confiança e respeito*. São Paulo. M. Books. 2005.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente*. 9 ed. Vol. 3. São Paulo. Paulus. 2005.
- MOURISCA, Francisco da Mata. *O Materialismo e a Ciência*. Lisboa.

- Multinova. 1978.
- PERALTA, Catarina Rosa; CALHAU, Marina Beleza. *Vida Mágica 6º Ano*. Porto. Porto Editora. 1993.
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego – Português e Português – Grego*. 7ed. Braga. Apostolado da Imprensa. 1990.
- PEREIRA, Marcelino Arménio Martins. *Dislexia – Disortografia numa perspectiva Psico-Sociolinguística: Investigação Teórica e Empírica*. Coimbra. Fundação Calouste Gulbenkian. 1995.
- PILETTI, Claudino. *Filosofia da Educação*. 9 ed. São Paulo. Ática. 2007.
- PLATÃO. *República*. IV 444 D.
- REALE, Giovanni. *Corpo, Alma e Saúde: O Conceito de Homem de Homero a Platão*. São Paulo. Paulus. 2002.
- ROGER, Gilbert. *As Ideias Actuais em Pedagogia*. 3 ed. Lisboa. Moraes Editores. 1976.
- ROJAS, Enrique. *O Homem Light: Uma vida sem valores*. Coimbra. Gráfica de Coimbra. 1994.
- THIBAUT, Louise. *Alimentar o cérebro*. Lisboa. Instituto Piaget. 2003.
- VIANA, Mário Gonçalves. *Escolha das Profissões*. Porto. Domingos Barreira. [s.d].
- ZABALZA, Miguel Ángel. *Diários de Aulas: Contributo para o Estudo dos Dilemas Práticos dos Professores*. Portugal. Porto Editora. 1994.